

DISSERTAÇÃO MODELO**A indústria da moda frente à sustentabilidade ambiental**

O portal Agência Brasil registra que a indústria da moda está entre as mais poluidoras do mundo, uma vez que, anualmente, toneladas de resíduos têxteis são descartadas de modo indevido, o que contamina a água e o solo. Assim, para frear as agressões ao meio ambiente, surgiu como contracorrente o conceito de moda sustentável, cujas práticas englobam processos de fabricação com menores gastos de recursos e utilização de materiais mais duráveis. Porém, a adesão a essa alternativa industrial tem sido dificultada pelos elevados custos de produção e pela cultura do consumo acelerado.

Destaca-se, primeiramente, os elevados custos de produção como um entrave significativo. A moda sustentável preza tanto pela durabilidade das peças quanto pela adoção de matérias-primas ecológicas, a exemplo do algodão orgânico. Trata-se de uma fibra cultivada sem o uso de agrotóxicos, o que reduz as agressões ao meio ambiente. Por outro lado, o emprego de métodos naturais de plantio e de combate a pragas eleva o preço final do produto, de modo que as roupas produzidas também encarecem. Com efeito, essas peças se tornam inacessíveis para a grande maioria dos consumidores de baixa renda, tornando-as pouco competitivas no mercado.

Outrossim, cita-se a cultura do consumo acelerado como um revés igualmente danoso. Nesse sentido, as plataformas de fast fashion se pautam não apenas em preços mais baixos, como também em lançamentos frequentes, o que motiva o descarte de roupas ainda novas e as compras compulsivas. Para exemplificar, segundo o site Cosh!, a Shein lança, diariamente, 6 mil itens, os quais são amplamente divulgados por meio de publicidades, sobretudo, nas redes sociais. Desse modo, os consumidores são estimulados a manter o ciclo de compra e descarte, fator que converte a moda consciente a uma possibilidade pouco atrativa.

Portanto, o governo, por meio de parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária, deve reduzir os preços das matérias-primas orgânicas às empresas de moda consciente, a fim de lhes permitir maior competitividade de mercado. Ademais, influenciadores digitais devem divulgar, em seus canais, marcas sustentáveis, visando aumentar a popularidade entre os consumidores. Assim, a indústria da moda estará apta a colaborar com a preservação ambiental.

*Por Gabrielle Venâncio Ruas
Coordenadora Pedagógica da Redigir*